



Medalhas para todos

Festa é festa, e trabalhar com novos grupos não combina com comemoração. Mas será que em algum momento essas atividades não poderiam se encontrar?

A idéia era comemorar mais um aniversário do escritório, e estivéssemos em Porto Alegre ou em Fortaleza o espírito da equipe seria o mesmo: fechar pastas, desligar computadores, definitivamente não atender telefonemas. O esforço de todos, de todos os dias, agora focados em apenas celebrar uma data especial.

Surge então o desejo de compartilhar esse momento com mais alguém, renovando nesse dia especial a preocupação de sempre, de transformar o simples digitar de um teclado — ainda que ferramenta a traduzir o suor de qualquer advogado — em realização, em algo construtivo, em deixar uma marca.

Transformar responsabilidade social em atividade social, proporcionar ao vivo

e em muitas cores a integração que se espera de qualquer trabalho voltado ao suposto mais carente, ao que acreditamos ser mais necessitado. Exagerar, com muita responsabilidade, o papel social que cabe a cada um de nós.

Sorte ou não, o país inteiro ainda celebrava as inéditas conquistas do 15º Jogos Pan-americanos, na mais que bela Rio de Janeiro, pendurando preciosas medalhas nos heróis de todos nós, atletas da nossa cor, manequins vivos de uniformes que qualquer um adoraria vestir. Mas a festa não acabara, um grande pelotão ainda entraria pela pista olímpica, pronto para celebrar suas próprias conquistas, com muitas ou nenhuma medalha.

Os integrantes dos Jogos Parapan-americanos não ostentam o mesmo vigor, a mesma força e a mesma precisão daqueles atletas escalados para o primeiro certame, isso é certo, mas menor torcida não merecem, pois ouro é ouro e o placar final demonstrou que

Fábio Mercadante Mortari

Arquivo Pessoal



Fábio Mercadante Mortari

Advogado fundador da Mortari, Advogados, sociedade especializada na advocacia empresarial, com ênfase nas áreas civil, societária, comercial e imobiliária. Graduado em Direito pela Universidade Mackenzie (1988) e em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM (1991). Especialista em Direito da Concorrência pela Fundação Getúlio Vargas – FGV/SP (1997). Diretor da Câmara Oficial Española de Comercio en Brasil.



Arquivo Pessoal

Anexo I - Depoimentos

Equipe do escritório Mortari Advogados: Kely, Carolina, Marcell, Lígia, o autor do artigo Fábio Mortari, Juliana e William

o Brasil é mais perfeito quando põe na quadra suas próprias limitações. Os nossos tão especiais atletas arrebatarem mais medalhas, no total, que o dobro do segundo colocado (Canadá) no PARAPAN 2007, não deixando absolutamente nada a desejar ao ranking da competição principal (um também importante 3º lugar).

Quem são essas pessoas, quais suas dificuldades, o que as faz vibrar? Perguntas difíceis para pouca familiaridade com pessoas de alma tão perfeita quanto a nossa, indicaram que a sonhada festa do escritório poderia ser em um só lugar, junto às diversas modalidades da 3ª edição dos Jogos Parapan-americanos (edições oficiais, seguidas de outras 9 não oficiais).

Corrida de deficientes visuais, basquete em cadeira de rodas, natação de diferentes limitações e salto em distância para quem o caminhar já é uma vitória encheram um fim de semana com novas sensações, transformaram o saboroso mas repetitivo "churrasco da firma" numa coleção de surpresas: apertos de mãos, torcidas para cada milésimo economizado, arpejos por recordes quebrados, vibração pela chegada, mesmo no último lugar. Último?!? Vai lá fazer igual...

Vencer é antes de mais nada viver, experimentar, compartilhar momentos e sensações com o próximo, e nem se fale quando esse próximo usar a camisa verde e amarela, e a deixar molhada com o mesmo suor que você encharca a sua. A equipe do Escritório não entrou na pista, mas levou para a arquibancada a força que aqueles atletas tanto precisavam, os gritos que eles tanto queriam ouvir. E trouxe a lição que qualquer um deles estampa na cara: "Tá reclamando do quê?"

"Assistir aos Jogos Parapan-americanos foi uma experiência, sobretudo, de superação. Acompanhar o desempenho dos atletas, fosse nos jogos em equipe fosse nas competições individuais, trouxe a inequívoca constatação de que onde há uma vontade forte não pode existir dificuldades insuperáveis. Porém, se de um lado isso nos enriquece e nos estimula a ir sempre além, de outro, a consciência daqueles exemplos não nos permite quaisquer desculpas para não sermos melhores a cada dia. A importância desse evento marcou, principalmente, pela seguinte certeza: limitação, todos temos, a capacidade de superá-las é que nos torna vencedores."

Juliana Girardelli Vilela • Advogada, 33 anos

"A experiência de acompanhar os Jogos Parapan-americanos com a equipe de Mortari, Advogados foi muito gratificante. A vivência dos Jogos proporciona sentimentos antagônicos, da surpresa à admiração; de imaginar que nadar sem os membros superiores e inferiores é impossível e constatar que as limitações são impostas por nós mesmos e, principalmente, pelos nossos pré-julgamentos. Compartilhar esses momentos de descoberta sobre o potencial humano com a equipe do Escritório, por outro lado, instiga à superação, à busca do trabalho coletivo como forma de suprir e complementar nossas deficiências do cotidiano e, principalmente, a observar e respeitar a individualidade e potencial de cada um."

William Filgueiras • Advogado, 29 anos

"Foi uma experiência única e muito especial, pois, pode se ver atletas com as mais variadas limitações físicas desempenhando as mais diversas modalidades do mundo esportivo. Demonstrando a capacidade de superação e adaptação do Homem às mais diversas dificuldades que a vida lhe apresenta. Deixando como exemplo para todos tamanha superação."

Kely Gonsalves dos Santos • Recepcionista, 26 anos

"A viagem de comemoração dos 2 anos do escritório ao Rio de Janeiro foi, em primeiro lugar, muito importante para a integração e união da equipe, demonstrando o bom relacionamento dos integrantes do escritório dentro e fora do ambiente de trabalho. O ponto alto da viagem, quando tivemos a oportunidade de presenciar uma verdadeira demonstração de força de vontade e superação de limites, foi a participação na torcida dos jogos Parapan-americanos. Os exemplos presenciados ali são uma lição de vida, que se aplica tanto ao plano pessoal como profissional. Além do emocionante exemplo de vida, saio dessa experiência com mais esperanças em relação ao potencial de nosso país em investir em projetos que tragam cultura, educação e desenvolvimento do povo brasileiro, tendo em vista as modernas construções, a organização impecável dos eventos e, enfim, o investimento no setor esportivo de onde surgem novos destaques a cada dia."

Lígia Kirsten Espirito Santo • Advogada, 25 anos

"Quando surgiu a ideia de comemorarmos o aniversário do escritório no Rio de Janeiro e assistirmos ao PARAPAN, a primeira coisa que me veio à cabeça foi que precisávamos fazer uma camiseta; não só para apoiar os atletas como também para estarmos presentes como equipe, a Equipe Mortari, Advogados. Ir aos Jogos Parapan-americanos e poder assistir às provas de natação, basquete e atletismo foi uma lição de vida. As lembranças às vezes chocantes, pela condição física dos atletas, dão lugar às palmas e comemoração da torcida. Se fosse resumir o que foi o PARAPAN, diria que foi uma experiência para toda a vida, uma lição de superação."

Marceli Sant'Anna • Gerente Administrativo-Financeira, 30 anos

"Acompanhar o ParaPan sem dúvida alguma foi uma experiência única. Atletas quase totalmente debilitados, como muitos casos na natação, dando o melhor de si para vencer, outros tentando ao menos chegar ao final da prova! Muitas cenas chocantes num instante ficavam leves, alegres, vitoriosas! A dificuldade era enorme, mas a vontade daquelas pessoas de superar seus limites era ainda maior. O espírito de equipe e cooperação fazia com que uns ajudassem os outros, deixando o individualismo e egoísmo do lado de fora dos portões, calados, num silêncio sem fim."

Carolina Cruz McCardell • Estagiária, 25 anos

Anexo II - Responsabilidade Social

Investir na responsabilidade social é preparar cidadãos que irão edificar uma sociedade mais justa e eqüitativa. Enquanto nos indagamos sobre o que fazer, como, quando e para quem, o tempo escorre por nossas mãos e às vezes despertamos tarde demais. Uma ação específica para determinado setor, entidade ou pessoa, pode ter o mesmo valor de um simples posicionamento diferente ante a realidade que nos cerca, adotando uma visão mais humana e coerente com o papel que nos é delegado todo dia. Esta é uma forma do que melhor representa o papel da responsabilidade social, mas basta inventar mais uma, o seu vizinho certamente agradece.

Ser socialmente responsável é também entender de ativos e passivos ocultos, que dificilmente são contabilizados. Quanto vale a relação de parceria com o cliente? E a fidelização de toda a sua carteira? Em outra mão, quanto custa resguardar o meio ambiente? Quanto vale dar passagem a um pedestre, respeitar regras de convivência, incentivar colaboradores? Quanto custa darmos nossas mãos e cobrarmos maior espaço social aos deficientes?

Considerar esses fatores é imprescindível para pensarmos na tão falada sustentabilidade, do nosso escritório e profissão às nossas próprias vidas.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023: 2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

MORTARI, Fábio Mercadante. Medalhas para todos. *Revista Fórum Cesa*, Belo Horizonte, ano 2, n. 4, p. 65-67, jul./set. 2007.



IV FÓRUM BRASILEIRO DE

COMBATE À CORRUPÇÃO

A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

BRASÍLIA

03 e 04 de
dezembro de 2007

Local: Naoum Plaza Hotel

Venha debater com os maiores nomes do
Direito Público nacional o cada vez mais
atual tema do combate à corrupção.

mação e inscrições: www.editoraforum.com.br



Inscreva-se

Editora Fórum

31 2121-4959

